

Mamíferos descritos do estado de Santa Catarina, Brasil

Fernando Dias de Avila-Pires¹

ABSTRACT. Mammals described from the State of Santa Catarina, Brazil. Sixteen species of mammals have been described from the State of Santa Catarina, Brazil. The region is poorly represented in mammal collections, and many of these species have been synonymized on the basis of geographical proximity, without a serious consideration of their validity. The sixteen species plus one described from Paraná with a paratype from Santa Catarina are listed, with pertinent information on their type localities, correct bibliographical reference, and present status. Type localities are spelled exactly as they appear in the original descriptions.

KEY WORDS. Mammals, Santa Catarina, type localities, taxonomy.

Este trabalho segue as mesmas linhas do publicado sobre as localidades tipo de mamíferos do Rio Grande do Sul (AVILA-PIRES 1994). Foram relacionadas aqui, as espécies que têm sua localidade tipo no estado de Santa Catarina, listadas como aparecem nas descrições originais respectivas. Muitas das referências às espécies e localidades que se encontram na literatura, especialmente nos catálogos, contêm incorreções e trazem citações bibliográficas incompletas, com erros de grafia e de citação de páginas, que se corrige aqui.

Ao contrário do que acontece com sua flora, Santa Catarina, Brasil meridional, é o estado menos conhecido do ponto de vista de sua fauna de mamíferos. As poucas coletas realizadas limitaram-se à faixa litorânea. Na última década surgiram várias contribuições ao conhecimento da biologia e sistemática dos mamíferos da região, a maioria delas sob forma de resumos de trabalhos apresentados em congressos no Brasil ou de dissertações acadêmicas, o que limita sua divulgação no exterior e, mesmo, sua consulta no país. Dentre os que foram publicados destaca-se o de CHEREM & PEREZ (1996), onde se encontram referências às contribuições inéditas.

OLIVEIRA (1978) registrou algumas observações realizadas na região carbonífera de Jordão, mas a lista dos mamíferos de Santa Catarina que apresenta foi compilada da literatura e relaciona, sem uma análise crítica, as espécies que, por sua distribuição conhecida, poderiam ocorrer no estado.

AZEVEDO *et al.* (1982) publicaram uma relação de espécies na qual relacionaram os mamíferos existentes em museus do estado de Santa Catarina. Aparecem listados 260 exemplares em oito instituições: museus escolares, na maioria dos casos. Poucos nomes de coletores aparecem repetidos, sugerindo coletas e doações ocasionais.

1) Departamento de Medicina Tropical, Instituto Oswaldo Cruz. Rua Bico de Lacre 79, 88050-150 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
E-mail: favila@matrix.com.br

CIMARDI (1996) publicou um catálogo ilustrado dos mamíferos que ocorrem no Estado de Santa Catarina, baseando-se também no Catálogo de CABRERA (1958, 1961), mas incorporando registros de ocorrência encontrados na literatura, além de dados de exemplares depositados em museus (na maioria, escolares) do Estado e de espécimens coletados pela própria autora.

A fauna marinha é bastante diversificada e tem sido objeto de numerosos estudos recentes. A Universidade Federal de Santa Catarina abriga importante coleção de cetáceos e vem-se destacando nos estudos de sua sistemática, ecologia e distribuição geográfica.

Uma interessante contribuição à história de Santa Catarina foi publicada por PIAZZA (1983) e um mapa fitogeográfico do estado, por KLEIN (1978).

Referências de viajantes

PAULO BERGER (1984) organizou uma coletânea de relatos dos viajantes que, durante os séculos XVIII e XIX aportaram no Desterro, hoje Florianópolis, capital do estado e publicaram suas observações sobre a Ilha de Santa Catarina, nas quais são frequentes as referências à fauna. Em geral, os cronistas limitam-se a mencionar, sob nomes populares, espécies por eles vistas, ou aquelas referidas pelos habitantes como sendo de ocorrência comum. Informações biográficas e bibliográficas sobre o viajante e sua missão enriquecem a coletânea, que torna acessível, aos estudantes brasileiros, as descrições dispersas em obras raras que poucas bibliotecas nacionais possuem.

Quase todos os viajantes mencionam baleias e destacam sua exploração comercial. A pesca da baleia constituiu atividade importante na região, o que é atestado pelas referências constantes nos relatos históricos e corroborado pelo número de localidades que receberam o nome de Armação. Das descrições de mamíferos terrestres, destacamos as que se seguem, por serem as que mencionam alguns fatos particulares ou curiosos.

AMEDÉE FRANÇOIS FRÉZIER, engenheiro militar francês, viajou pela América do Sul em missão do Duque d'Orleans e aportou na Ilha do Desterro em 1712. Em seu relato menciona a existência de tigres (onças): *o acaso nos levou a uma pequena enseada...; passamos a noite vigiando os tigres que povoam as florestas cujas pegadas recentes acabáramos de ver sobre a areia*. Ao descrever a população da ilha, diz que *quase ninguém usa meias ou sapatos, sendo obrigados, no entanto, a cobrir as pernas quando entram no mato utilizando-se então, da pele da perna de um tigre como perneira*. Quanto à fauna, diz que *A caça não é menos abundante que a pesca; mas os bosques são de tão difícil acesso que é quase impossível de perseguir-se nela o animal...A caça ordinária dos habitantes é o macaco, de que comumente se alimentam...*

GEORGE SCHELVOCKE, comandante de um pequeno navio inglês comissionado para lutar contra os espanhóis, passou à história acusado de pirataria. Em junho de 1719 desembarcou na Ilha do Desterro. Em suas observações, discorda de Frézier, ao afirmar que: *Quanto à caça, existe muito pouca, exceto macacos*. Menciona ataques frequentes de onças: *em suas casas devem sempre manter um grande número de cães para defendê-los contra aquelas criaturas, que, muitas vezes,*

conseguem criar uma tremenda confusão entre eles. Contaram-me que uma onça, de certa feita, matou 8 ou 10 cães em uma só noite. Mas durante o dia, elas dificilmente conseguem escapar deles e dão aos habitantes uma espécie de diversão e uma oportunidade de destruí-las efetivamente. Em resumo, nada é mais comum do que se ver as marcas das patas de onças sobre as areias das praias.

GEORGE ANSON comandante de uma esquadra armada para combater os espanhóis realizou viagem de circunavegação marcada por desastres sucessivos. Em 1740 chegou ao Desterro. Como os demais cronistas, descreveu o clima, as doenças prevalentes, a situação dos portos e fortalezas e o caráter da população. Da fauna de mamíferos menciona a abundância de macacos.

O abade ANTOINE JOSEPH PERNETTY, membro da expedição de LOUIS ANTOINE DE BOUGANVILLE que pretendia fundar uma colônia francesa nas ilhas Malvinas, dedicou uma parte de seus relatos à história natural. Em 1763 chegou a Desterro, onde caçou bastante e mencionou o medo que os habitantes demonstravam dos animais silvestres. *...nós apreendíamos [receávamos] sobretudo as onças, das quais nos tinham mostrado algumas garras incrustadas em prata, e que os nativos diziam ser muito mais comuns e cruéis que os tigres.* Relata o encontro, durante uma caçada, de pegadas recentes, na areia da praia, de um quadrúpede, não conseguindo encontrá-lo. *É provável, disse-me M.de Belcourt, que estas pegadas sejam de um animal que percebi no momento em que entrava nas matas. Tem as patas compridas como o maior dos cachorros dinamarqueses e sua cor é cinza.* Provavelmente trata-se de um mão-pelada. Na descrição da história natural da ilha, menciona *O macaco, este quadrumano que parece preencher o intervalo entre o homem e os quadrúpedes.* Descreve um exemplar que foi morto a tiro e levado a bordo para ser examinado. *Tinha dois pés e quase oito polegadas de altura, estando de pé sobre suas pernas traseiras; seu pelo era longo e de uma cor marrom amarelada por todo o corpo, salvo embaixo do ventre, que puxava para o amarelo claro. Sua barba castanha chegava-lhe às orelhas, descendo quase cinco polegadas ao peito; seus pés eram negros como as mãos; as orelhas sem pêlo e bem desligadas, e a penugem escura que cobria o rosto parecia tão escassa que dificilmente se distinguia da pele. Suas sobrancelhas eram bem negras e salientes, sua cauda tão longa quanto o corpo e a cabeça comprida. Não sei em que brincadeira ele tinha perdido o olho esquerdo.... Tinha substituído este olho cego por uma bola, feita de uma borracha que nos era desconhecida, composta de madeira podre e de uma espuma muito fina, formando um emplastro. A pálpebra recobria esta bola como se fosse o globo do olho. Ele tinha imaginado este olho postiço para parecer menos disforme, ou para se curar, ou ainda para se proteger do incômodo das moscas e outros insetos?* Foi o único visto durante a estada na ilha, mas menciona que os moradores os comiam com frequência, preferindo os mais jovens. E comenta: *Estes macacos são animais maliciosos sem serem maléficos.*

JOHN MAWE, mineralogista e gemologista inglês, passou por Desterro em 1807 e, em seu relato cita, de passagem e, provavelmente de ouvir dizer, que as principais espécies de animais são sariguês, macacos e armadilhos. *As florestas estão cheias de macacos, e nas margens dos rios encontram-se numerosas capivaras.*

RENÉ PRIMEVÈRE LESSON, famoso zoólogo francês, descrevendo a zoologia da viagem de La Coquille, chegou ao Desterro em 1822. Menciona macaços, preguiças, tamanduás.

CARL FRIEDRICH GUSTAV SEIDLER, mercenário contratado para a campanha cisplatina, esteve em Santa Catarina em 1825. Ao discutir os mitos que referem a existência de animais fantásticos, temidos pelos nativos da região, diz que *Nenhum autêntico narrador de viagens menciona que na província de Santa Catarina existiam macacos maiores que nas demais províncias do Brasil, mas isso se explica pela raridade de tais animais e por saberem com a maior expertise escapar aos olhos dos homens: além disso, a elevada serra Geral com suas espessas matas virgens pode ainda conter muitos seres que pouco ou nada conhecemos, e dos quais talvez dentro de muitos anos teremos notícia exata ou mesmo poderemos ver algum exemplar.*

Em 1858, ROBERT CHRISTIAN BERTHOLD AVÉ-LALLEMANT (1812-1884), de Luebeck, Alemanha, esteve em Santa Catarina. Em 1838, um ano após doutorar-se em medicina e viajar pela Europa e Egito fixou-se no Rio de Janeiro como clínico de estrangeiros no Hospital de Febre Amarela da Ilha de Bom Jesus, subordinado à Santa Casa da Misericórdia. Regressou à Europa após 17 anos neste país. Admitido como médico da corveta Novara, que iniciou em 1855 um cruzeiro de circunavegação, deixou a expedição no Rio de Janeiro, após desentender-se com a oficialidade de bordo. Foi readmitido na Santa Casa. Em 1858 viajou pelo sul do Brasil e, em 1859, pelo nordeste e norte, visitando as colônias de imigrantes alemães. AVÉ-LALLEMANT (1980) publicou um longo e minucioso relato em quatro volumes, no estilo dos naturalistas viajantes do século XIX, no qual descreveu a geografia, fauna, flora, doenças e costumes dos habitantes e acrescentou suas observações sobre as colônias germânicas. Caçando para garantir seu sustento, deixou observações corretas sobre comportamento de onças, sempre exagerado por outros cronistas. Em Lages tentou, sem êxito, matar uma anta, mas não tinha bons cães. Relata que um caçador de lá chegou a matar oito delas em quatro dias. Menciona a presença de veados, pacas, lontras, e de *Mephitis suffocans*. No planalto encontrou onças, capivaras, macacos, gambás e *algumas variedades de Dicotyles*. Por ocasião de sua passagem por Desterro encontrou-se com um dos professores da escola local, citado como "o dr. Müller", FRITZ MÜLLER, que se tornaria famoso, alguns anos mais tarde, pelas suas contribuições à zoologia e à teoria de DARWIN, e a quem este fez menção especial na *Origem das Espécies*.

Em 1877, M. REY, médico da marinha francesa, publicou um relatório sobre a Ilha de Santa Catarina, baseando-se nos trabalhos de Lesson e em um relatório do médico da marinha do Brasil, Ribeiro de Almeida. Menciona a presença de *Cebus*, preguiça, cotia e tatu.

Coletores e naturalistas

Santa Catarina teve coletores de insetos famosos, mas poucos dedicaram-se à coleta de vertebrados, especialmente de mamíferos. Foi pátria de eleição de um dos grandes naturalistas do passado, FRITZ MÜLLER, que imigrou da Alemanha em 1852, com os fundadores da colônia de Blumenau. (MÜLLER 1990; CASTRO 1992).

HERMANN VON IHERING, ao deixar em 1916 o Museu Paulista, de que fora fundador, transferiu-se para Blumenau e pouco depois, para Florianópolis, em resposta a um convite para organizar um museu de história natural. Ali poderia ter desenvolvido a zoologia, mas sem os recursos prometidos para fazê-lo mudou-se, sucessivamente, para a Argentina e Chile, de onde regressou à Alemanha. (LEONARDOS 1973; BONANÇA 1984).

Em etiquetas de mamíferos preservados em coleções de museus no Brasil e no exterior encontram-se os nomes de coletores abaixo relacionados, que merecem uma investigação mais aprofundada para terem suas biografias conhecidas, permitindo esclarecer dúvidas sobre a procedência de material por eles coletado.

Além deles, HERMANN VON IHERING (1894) menciona terem sido enviados de Piracicaba ao Museu Paulista vidros com pequenos mamíferos, por Carlos Nehring. No relatório publicado por VON IHERING em 1904 (5 e 15) sobre os acontecimentos relativos aos anos de 1901 e 1902, há menção ao *coleccionador-correspondente Wil[helm] Ehrhardt*. Em etiquetas encontrei: "H. EHRHARDT" e "E. EHRHARDT" de "Colônia Hansa, Joinville". Esta importante localidade tipo, não só de mamíferos, mas de outros grupos, hoje constitui o município cujo nome encontra-se comumente grafado de duas formas, **Corupá** [o correto] ou **Curupá**, denominado anteriormente **Humboldt** e que se localiza na confluência dos rios Novo e Japucu. Quanto a Barros **Erhardt**, citado por MELLO-LEITÃO (1937:193) na sua história da biologia no Brasil, a diferença na grafia do sobrenome confirma pertencer a outra família de imigrantes.

JOHN EDWARD GRAY e OLDFIELD THOMAS, do British Museum, mencionam haver adquirido material de "Parzudaki".

OLIVÉRIO PINTO (1945: 272), também do Museu Paulista, historiando a coleção de aves registra que *Remontam a 1899 os espécimes de São Francisco do Sul, oferecidos pelo sr. Dr. Gualberto. Contam-se entre os raros que até hoje exemplificam em nossas coleções a avifauna de Santa Catarina. Dêste Estado, abstraída a localidade referida, todos os espécimes ulteriormente adquiridos provêm de Colônia Hansa, onde foram coligidos pelo sr. Ehrhardt (1902)*. À página 276, PINTO menciona exemplares comprados em março de 1904 ao sr. Grossmann, de Joinville, também citado por VIEIRA (1944).

Mamíferos descritos de Santa Catarina

A relação que se segue inclui todos os nomes propostos para mamíferos que têm sua localidade tipo dentro dos limites atuais do estado. Algumas espécies foram sinonimizadas sem um estudo mais detalhado de sua validade, o que deve ser levado em conta nas revisões genéricas futuras.

Chiroptera

Histiotus alienus Thomas, 1916a: 276

Localidade tipo: "Joinville, Santa Catherina".

Tipo: "Adult female. B.M. no. 9.11.19.1. Collected by W. Ehrhardt."

Observações: THOMAS nota que "The presence of this bat in the region otherwise exclusively occupied by *H. velatus* is very peculiar, but there can be no

doubt of the correctness of the locality, as the specimen came direct from a resident there who could not well have obtained it from anywhere else”.

Atalapha (Dasypterus) egregia Peters, 1871: 912-914

Localidade tipo: “Aus Sta. Catharina in Brasilien.”

Tipo: Um único exemplar foi mencionado na descrição original.

Observações: CABRERA (1958: 116) lista como *Dasypterus egregius* (PETERS) e CARVALHO (1983: 55) como *Lasiurus egregius*.

Furipterus coeruleus Tomes, 1856: 176-178

Localidade tipo: “St. Catharine, Brazil”.

Tipo: Na descrição original consta que “Of the specimens examined, two are males and the remainder females, and all are obviously adults.”

Observações: No índice existe menção à “pl. XLII”, que não existe na página indicada (172), nem em outro lugar do volume consultado na biblioteca do Muséum National d’Histoire Naturelle, Paris.

LIMA (1926: 96) cita o exemplar fêmea, nº 1336 de Colônia Hansa, Santa Catarina e comenta em nota de pé de página: “Um espécimen procedente de Santa Catharina só apresenta um incisivo de cada lado, os outros caídos a faltar-lhe o maxilar inferior”. VIEIRA (1942: 386) lista o exemplar 1360, fêmea, de Colônia Hansa, Santa Catarina, Ehrhardt col., III/1902, pele cheia, Museu de Zoologia, São Paulo.

CABRERA (1958: 96) sinonimiza a *Furipterus horrens* (F. CUVIER 1828).

Eumops hansae Sanborn, 1932: 356

Localidade tipo: “Colonia Hansa, near Joinville, Santa Catherina, Brazil”.

Tipo: NMNH 200.993, “adult male. Collected in 1901 by H.Ehrhardt. Original number, Museu Paulista, 1339”.

Primates

Cebus caliginosus Elliot, 1910: 78-79

ELLIOT (1910), na descrição original, observou que “This is a very large *Cebus*, and was received from the Museum in São Paulo, Brazil, under the name of *C.robustus*. ... It is the only black *Cebus* I have met with” ...

CABRERA (1958: 165) sinonimiza a *C.apella nigrinus* e comenta que VIEIRA (1944) considerou *C. frontatus* como sendo a forma das serras próximas ao litoral e *C. nigrinus* do litoral propriamente dito. No entanto, o próprio VIEIRA (1944) identificou como *frontatus* dois machos de Colônia Hansa e, como *nigrinus*, outros exemplares da mesma localidade.

VIEIRA (1944: 25) registra que ELLIOT, em 1910, descreveu *caliginosus* com base em um exemplar macho nº original /Museu Paulista/ 883, coletado em Colônia Hansa por Ehrhardt, em 1903 e enviado pelo Museu Paulista ao Museu Britânico, erradamente rotulado como *Cebus robustus*. Como material examinado por ele próprio, VIEIRA (1955) relaciona: 882 fêm., Colônia Hansa, 1903; 1667 macho, Joinville, Grossman col. 1903; 884 fêm., pele aberta, Colônia Hansa, Ehrhardt col.,

1901. E, como disse CABRERA (1958) relaciona como *C. frontatus*, os exemplares 431, macho, pele aberta, e 432, macho, crânio, ambos coletados por Ehrhardt em Colônia Hansa, em 1901.

Marsupialia

Marmosa herhardti Miranda Ribeiro, 1936

Localidade tipo: “Humboldt, Santa Catarina, comprado a Ehrhardt”.

Tipo: lectótipo MN 1266. Parátipos: MN 1259, MN 1261, MN 1264, e MN 1265. Ver AVILA-PIRES (1968).

Observações: THOMAS (1900), menciona a ocorrência de *Marmosa microtarsus* em Santa Catarina.

Carnivora

Speothos wingei Ihering, 1911: 222-224

Localidade tipo: “Esta espécie proveniente do Estado de Santa Catarina”...

Tipo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, ex-Museu Paulista. Por monotipia. Na descrição original consta: “O único exemplar da nova espécie que possuo...”

Nasua henseli Lönnberg, 1921: 102-103

Localidade tipo: “For examination I have had three adult males from Sta. Catharina, S. Brazil, which place may /be/ regarded as type locality.”

Tipo: NRM nº A59 5130, pele. Sintipo: NRM A 59 5187, macho, pele.

Observações: O dr. Olavi Gronwall do Museu Suco de História Natural, Estocolmo (Naturistoriska Riksmuseet), gentilmente enviou-me as seguintes informações, atualizando os dados que eu anotara pessoalmente em 1980. “TYPE skin no 2 (new number NRM A59 5130 to be used in publications). The SYNTYPE (old no 87, new number NRM A59 5187). *N. henseli* male skin label text 1 (there are 2 skin labels): nº 87, *Nasua henseli* Lönnberg, Brasilien, St.Catharina, Jacagua, juni or juli 1912. Arrived 13.10.11.1”. Skin label 2: *Nasua socialis*, Brasilien, St.Catharina; Jacogua, juni or juli 1912, arrived 13.10.11.1”.

As localidades grafadas como “Jacagua” e “Jacogua” podem ser Jaraguá (do Sul).

A descrição original aparece em um “Appendix. Remarks about Coatis”. A nova espécie aparece grafada, pela primeira vez, como “*Nasua henseli*”, que, segundo o Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, deve ser o nome da espécie. No texto, todas as vezes subseqüentes em que o nome é citado, é grafado *henselii*.

Galictis crassidens Nehring, 1885: 168-175

Localidade tipo: “Santa Catharina”.

Tipo: Macho, *vide* IHERING, 1911.

Observações: H.VON IHERING (1911:247) sinonimizou a *Grison allamandi* TH.BELL, 1841 (**Trans. Zool. Soc.**, London, 2: 24, pl. 37), mencionando explici-

tamente um exemplar macho, de Santa Catarina, descrito por Nehring, refere-se a um outro exemplar, também de Santa Catarina, no Museu Paulista, coletado por Garbe.

CABRERA (1958: 259) sinonimiza a *G. vittata brasiliensis* (THUNBERG 1820).

Edentata

Xenurus latirostris Gray 1873: 22; pl.7, figs 1,2; pl. 8 fig. 2

Localidade tipo: "Brazils, St.Catherine's".

Tipo: BM 51.8.25.9.

Observações: CABRERA (1958:211) sinonimiza a *Cabassous hispidus* (Burmeister, 1854), de Lagoa Santa. WETZEL (1980) sinonimiza a *C. uncinctus squamicaudis* (Lund, 1841) e expressa dúvidas quanto à procedência do tipo (333, 345 e 347/8).

Ziphila lugubris Gray, 1873: 23; pl. 7, figs 3,4; pl. 8 figs 3,4.

Localidade tipo: "Brazils. St. Catherine's". Na etiqueta consta "Santa Catherine", segundo WETZEL (1980: 346).

Tipo: BM 51.8.25.10, macho. Gray menciona um outro exemplar, "731g, St.Catherine's. Parzudaki, 51.8.25.11".

Observações: CABRERA (1958: 219) sinonimiza a *Cabassous tatouay* (Desmarest, 1819), de Paraguay, 27° Lat. S. WETZEL (1980: 333) considera sinônimo de *C. uncinctus uncinctus* (Linnaeus, 1758), de Suriname. WETZEL considera, ainda, provável que a procedência seja Sainte Catherine, Guiana Francesa, onde Parzudaki coletou.

Nas figuras de GRAY (pl. 7) aparecem os crânios de *latirostris* e de *lugubris*, com os respectivos números de coleção. Na pl. 8, os números não são mostrados. Na página 23, traz a anotação em *Ziphila lugubris*: "1598a. Animal male ... badly preserved. Skull of "b". Brazil's, St.Catherine's. 51.8.25.10." Em seguida: "1598.b. Animal stuffed. *Xenurus uncinctus*. S.America, Demerara."

Rodentia

Guerlinguetus ingrami henseli Miranda Ribeiro, 1941:10

Localidade tipo: "Porto Feliz, Rio Uruguay."

Tipo: MN 1856, macho adulto. Emilia Sneathlage col., em 1 de agosto de 1928, nº original 5, "Mata virgem".

Observações: AVILA-PIRES (1968), ao relacionar os tipos de mamíferos na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro, chamou a atenção para a localidade tipo desta espécie: "Por um lapso, a localidade aparece na descrição de Miranda Ribeiro como sendo no Rio Grande do Sul".

Dasyprocta azarae catrinae Thomas, 1917: 311

Localidade tipo: "Santa Catherina, S.Brazil."

Tipo: "Immature male. B.M. no. 46.6.1.29. Purchased of Parzudaki."

Euryzgomatomys catellus Thomas, 1916b: 301

Localidade tipo: "Santa Catherina. Type from Joinville."

Tipo: "Adult male. B.M. no. 9.11.19.30. Collected by W. Ehrhardt. Four specimens."

Observações: Em 1909, THOMAS descrevera *Echimys laticeps*, de Lagoa Santa, Minas Gerais. No texto da descrição, registrou que *Besides the type of E. laticeps, the British Museum contains three specimens of E. spinosus from Paraguay, and three more have recently come, collected by Herr W. Ehrhardt at Joinville, Santa Catherina.* TATE (1935) atribuiu a Thomas a designação da localidade tipo de *laticeps* como sendo Joinville, Santa Catarina, confundido, possivelmente, pela referência a *spinosus*, em meio à descrição original. VIEIRA (1955: 434) e CABRERA (1961: 533) reincidiram no erro, para o qual chamei a atenção em AVILA-PIRES & WUTKE (1981).

Na descrição original, THOMAS propõe o gênero *Clyomys*, com "*Clyomys laticeps (Mesomys laticeps; Winge, Echimys laticeps Thomas)*" como tipo. E acrescenta: "Within *Euryzgomatomys* I now find it possible to distinguish from the true Paraguayan *spinosus* the form found in Santa Catherina as follows." E, a seguir, descreve *catellus*.

Oecomys catherinae Thomas, 1909: 234-235

Localidade tipo: "Joinville, Santa Catherina, Brazil".

Tipo: "Adult male. Original number 30. Collected by W. Ehrhardt."

Observações: ...*the supraorbital ridges are unusually developed and pass back as strongly marked ridges across the parietals.*

Oxymycterus judex Thomas, 1909: 238-239

Localidade tipo: "Joinville, Santa Catherina".

Tipo: Na descrição original consta: "Adult male. Original number 21. Collected by W. Ehrhardt. Five specimens examined."

Observações: No Museu de Estocolmo (*Naturistoriska Riksmuseet*) há dois exemplares. Aqui transcreve-se as informações do Dr. Olavi Gronwal, que atualizam as minhas observações pessoais registradas em 1980. "Oxymycterus judex n. 52 show following skin label text: Oxymycterus rufus, körper u.kopf 155mm, scwhanz 110mm, hinterfuss 35mm und ohr 20mm; backside label text: Oxymycterus judex. No. 52 is given a new number A61 4352. Oxymycterus judex no. 85 shows the following label text: Oxymycterus judex Thos., Brasilien, Sta Catharina. New number A614385 is given to no. 85. According to our catalogue, both items collected in Brazil, Hansa, Sta. Catharina 30/4 1928 (locality not written on skin labels!). "Nas minhas próprias anotações feitas em 1980 consta a existência de uma etiqueta no exemplar 52, com os seguintes dizeres: "Wilh. Ehrhardt legit. Hansa, Sta. Catharina Brazil. E, no verso, uma observação à tinta, possivelmente de Nils Gyldestolpe: "Dupl. Oxymycterus judex."

O exemplar A61 4385 é um adulto velho, de coloração dorsal ferrugínea, especialmente na cabeça, lados do corpo e garupa. Uma estreita faixa mediana canela-avermelhado. O exemplar A61 4352 é um adulto jovem e tem toda a face

ventral mais castanho-amarelado, menos na garganta, que é cinza, com uma mancha gular branca.

Apêndice

Uma outra espécie foi descrita de outra localidade, mas incluiu um parátipo de Santa Catarina.

Loncheres medius Thomas 1909: 239

Localidade tipo: “Roça Nova, Serro [sic] do Mar, Parana, S.Brazil. Alt. 1000m. Another specimen from Joinville, Santa Catherina.”

Tipo: “Adult female. B.M.nº3.7.1.84. Original number 864.Collected 18th September, 1901, by A. Robert. Presented by Oldfield Thomas.”

Observações: ...the smallest, *L. dasythrix*, Hensel, is represented by one of the original typical skulls from Rio Grande do Sul, and two dealer's specimens from the island of Santa Catherina. The present intermediate specimen /sic/ occurs in Parana and the mainland of Santa Catherina.

AGRADECIMENTOS. Ao Dr. Olavi Gronwall, Naturistoriska Riskmuseet, Estocolmo, pela acolhida e pelas informações sobre material na coleção. Ao Dr. Hitoshi Nomura, Campinas, São Paulo, por informações sobre coletores. A Adriana Mohr, pela leitura e comentários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVÉ-LALLEMANT, R. 1980. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858)**. Belo Horizonte, Itatiaia, Universidade de São Paulo, 356p.
- AVILA-PIRES, F.D. DE. 1968. Tipos de mamíferos recentes no Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Arquivos do Museu Nacional** 53: 161-191.
- . 1994. Mamíferos descritos do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Brasil. Biol.** 54 (3): 367-384.
- AVILA-PIRES, F.D. DE & M.C. WUTKE. 1981. Taxonomia e evolução de *Clyomys* Thomas, 1916 (Rodentia, Echimyidae). **Rev. Brasil. Biol.** 41 (3): 529-534.
- AZEVEDO, T.R.; D. EL ACHKAR; M.F. MARTINS & A. XIMENEZ. 1982. Lista sistemática dos mamíferos de Santa Catarina conservados nos principais museus do estado. **Revta Nordestina Biol.** 5 (1): 93-104.
- BERGER, P. 1984. **Ilha de Santa Catarina. Relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Assembléia Legislativa, 2ª ed., 334p.
- BONANÇA, D.I. 1984. Rodolpho von Ihering e sua família, p.156-178. In: M.P. PAIVA (Ed.). **A permanência de Rodolpho von Ihering**. Rio de Janeiro, Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, 212p.
- CABRERA, A. 1958. Catalogo de los mamíferos de America del Sur. Vol. 1. **Mus. Argent. Ci. Nat. “Bernardino Rivadavia”** 4 (1): 1-307.
- . 1961. Catalogo de los mamíferos de America del Sur. Vol. 2. **Mus. Argent. Ci. Nat. “Bernardino Rivadavia”** 4 (2): 309-732.
- CARVALHO, C.T. 1983. Lista nominal dos mamíferos brasileiros. **Bol. Técn. Inst. Florestal**, São Paulo, 37: 31-115.
- CASTRO, M.W. 1992. **O sábio e a floresta**. Rio de Janeiro, Rocco, 139p.

- CHEREM, J.J. & D.M. PEREZ. 1996. Mamíferos terrestres de floresta de araucária no município de Três Barras, Santa Catarina, Brasil. **Biotemas** 9 (2): 29-46.
- CIMARDI, A.V. 1996. **Mamíferos de Santa Catarina**. Florianópolis, FATMA, 302p.
- ELLIOT, D.G. 1910. Descriptions of new species of monkeys of the genera Galago, Cebus, Alouatta, and Cercopithecus. **Annals & Magazine Nat. Hist.** 8 (5): 77-83.
- GRAY, J.E. 1873. **Hand-list of the Edentata, Thick-skinned and Ruminant Mammals in the British Museum**. 176 p.
- IHERING, H. VON. 1894. **Os mamíferos de São Paulo**. Typ. Diário Oficial, São Paulo, p.1-30.
- . 1904. O Museu Paulista em 1901 e 1902. **Revta Mus. Paulista**, São Paulo, 6: 5-15.
- . 1911, Os mamíferos do Brasil meridional. **Revta Mus. Paulista**, São Paulo, 8: 147-272.
- KLEIN, R.M. 1978. Mapa fitogeográfico do estado de Santa Catarina. Flora Ilustrada Catarinense, 5. SUDESUL/FATMA, HBR, Itajaí.
- LEONARDOS, O.H. 1973. **Geociências no Brasil. Contribuição germânica**. Rio de Janeiro, Forum, Sulina, 345p.
- LESSON, P. 1825. Sainte-Catherine (côte du Brésil). Détails sur le pays. Sol. -Histoire naturelle.-Agriculture.-Habitants.-Moeurs et usages. **Annales Maritimes et Coloniales, 1825**, 2e. partie, p.187 et suiv.
- LIMA, J.L. DE. 1926. Os morcegos da coleção do Museu Paulista. **Revta Mus. Paulista**, São Paulo, 14: 1-87.
- LÖNNBERG, E. 1921. A second contribution to the mammalogy of Ecuador with some remarks on Caenolestes. **Arkiv för. Zoologi.** 14 (4): 1-104.
- MELLO-LEITÃO, C. DE. 1937. **A biologia no Brasil**. São Paulo, Editora Nacional, 331p.
- MIRANDA RIBEIRO, A. DE. 1936. Didelphia ou Mammalia ovovivipara. **Revta Mus. Paulista**, São Paulo, 20: 245-428.
- . 1941. Sobre dois novos sciurus do Brasil. **O Campo** 12 (139): 10.
- MÜLLER, F. 1990. **Fatos e argumentos a favor de Darwin; Für Darwin**. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, CPRM/DNPM, 93p.
- NEHRING, A. 1885. **Stzber. Naturf. Fr. Gesch. Berlin**: 168-175.
- OLIVEIRA, L.F.B. 1978. Mamíferos, p.93-107. In: L. BUCKUP (Ed.). **Relatório final convênio FATMA-UFRGS**. Porto Alegre.
- PETERS, H. 1871. Hr. H. Peters legte eine monographische über icht der Chiroptengattungen *Nycteris* und *Atalapha* vor. **Monatsbericht der Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften zu Berlin 1870** (1971): 900-914.
- PIAZZA, W. 1983. **Santa Catarina: sua história**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Lunardelli, 748p.
- PINTO, O. M. DE O. 1945. Cinquenta anos de investigação ornitológica. **Arq. Zool. São Paulo** 4: 261-340.
- REY, H. 1877. Contributions à la géographie médicale. L'Ille de Sainte-Catherine. (Brésil). **Archives Médecine Navale** 27: 5-35.
- SANBORN, C.C. 1932. The bats of the genus *Eumops*. **Jour. Mammal.** 13 (4): 347-357.

- TATE, G.H. 1935. The taxonomy of the genera of Neotropical Hystricoid rodents. *Bull.Amer.Mus.Nat.Hist.*, 68: 295-447.
- THOMAS, O. 1900. List of the mammals obtained by Dr. G. Franco Grillo in the Province of Parana, Brazil. *An. Mus. Civico Storia Nat. Genova* 20 (40): 546-549.
- . 1909. Notes on some South American mammals, with descriptions of new species. *Ann. Magaz. Nat. Hist.* 4 (8): 230-242.
- . 1916a. Notes on bats of the genus *Histiotus*. *Ann. Magaz. Nat. Hist.* 17 (8): 272-276.
- . 1916b. Some notes on the Echimyinae. *Ann. Magaz. Nat. Hist.* 18 (8): 294-301.
- . 1917. Notes on agoutis, with descriptions of new forms. *Ann. Magaz. Nat. Hist.* 20 (8): 310-313.
- TOMES, R.F. 1856. On the genera of Vespertilionidae, *Furipterus*, *Natalus* and *Myonycteris*, with the description of two new species. *Proc. Zool. Soc.*, London: 172-181.
- VIEIRA, C.O. DA C. 1944. Os simios do Estado de São Paulo. *Pap. Avuls São Paulo* 4: 1-31.
- . 1955. Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. *Arqs Zool. São Paulo* 8 (11): 341-474.
- WETZEL, R.M. 1980. Revision of the naked-tailed armadillos, genus *Cabassous* McMurtie. *Ann. Carnegie Mus. Nat. Hist.* 49 (20): 323-357.

Recebido em 12.XI.1998; aceito em 16.XI.1999.